



ISBN 978-85-89943-23-9

BRINCADEIRAS INFANTIS E MODERNIDADE: BRINQUEDOS TÊM GÊNERO?

Alexandra Sudário Galvão Queiroz
GESEI/LaPEADE-UFRJ

Maicon Salvino Nunes de Almeida
GESEI/LaPEADE-UFRJ

Celia Nonato
GESEI/LaPEADE-UFRJ

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os brinquedos e as brincadeiras infantis sob a ótica do estudo de gênero, e também fazer um levantamento de autores e matérias de jornais a fim de problematizar o porquê de o menino brincar de carrinho e a menina brincar de boneca. O que está por trás desta aparente inocente brincadeira? Percebemos a partir de imagens, análise de matérias de jornais e revisão bibliográfica, que existem papéis sociais interagindo através dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças.

Palavras-chave: Criança, Brinquedo, Gênero.

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é trazer para a discussão temas que atravessam categorias como a infância, brinquedo e gênero, a partir de dois recortes de reportagens atuais de brinquedos destinados às crianças, oriundas de duas geografias distintas, a saber: do Brasil (Estado do Maranhão) e da Suécia. Este texto ocupar-se-á em analisar criticamente as imagens produzidas nesses espaços geográficos,

Apresentaremos as reportagens e discussão sobre os possíveis preconceitos advindos de brinquedos ditos para meninos e meninas. Autores como Kamii (1981), Piaget (1932) e Vygotsky(1982) concordam que o brinquedo e a brincadeira concorrem para desenvolvimento infantil, afirmam que experiência vivencial das aprendizagens da criança acontece quando ela brinca.

Partindo do princípio que para se tornar adulto o ser humano precisa passar por uma fase anterior, e que essa etapa é construída de modo diferente nas culturas, a historiografia da infância, contada por Philippe Ariés, em sua obra *História Social da Criança e da Família* (1981) nos traz elementos para pensarmos como foi construído o conceito de infância.

Carvalho & Silva (2004) nos fala que os séculos XV e XVI são marcados pelo surgimento da Idade Moderna, transformando a vida feudal. Temos o nascimento do comércio e as viagens além-mar, que resultaram na colonização americana. Berman (1986) coloca a primeira fase da modernidade, entre os séculos XVI e XVIII, marcada pela idade de que algo está mudando, acontecendo. As modificações ocorrentes no campo da filosofia e da ciência também contribuíram para um pensamento que foi de encontro às concepções medievais.

Em se falando nas modificações, nos deparamos com muitas diferenças, preconceitos no olhar, gestos, atitudes e maneiras de falar em relação às brincadeiras das crianças como mostra a reportagem do G1 – MA (2016): ‘Movimento feminista no MA diz que a lista de material escolar é sexista. Lista pede ferramentas para meninos e Kit cabelo e cozinha para meninas. Escola diz que aquisição é opcional e não reflete preconceito.’

Em matéria ao Jornal G1, o movimento é apresentado.

O movimento feminista maranhense "Coletivo Fridas" divulgou, por meio de postagem na página do grupo no Facebook, nesta segunda-feira (11), para meninos uma nota de repúdio contra o colégio "O Bom Pastor", em São Luís. Segundo o grupo, a escola particular pediu, como material opcional de apoio pedagógico e lúdico, um "kit de ferramentas (médico ou bombeiro)" para meninos e um "kit cozinha ou cabelereiro" para meninas. De acordo com a nota, o pedido da escola estaria reforçando e naturalizando o machismo e o sexismo. "Dessa forma, essas meninas são ensinadas que seu papel na sociedade é estar em casa, calada e obediente. A elas, não são dadas a oportunidade de sonhar com um carrinho, super heróis ou brinquedos que trabalhem o desenvolvimento psicossocial da criança", diz o texto". Para o coletivo, o movimento "reforça a lógica do patriarcado machista, que tem como consequências a misoginia e a violência à mulher". "Meninas podem sim brincar de carrinho, usar azul, serem médicas ou bombeiras. Por uma sociedade menos sexista!". **Resposta da escola:** O colégio "O Bom Pastor" também usou sua página oficial no Facebook para responder à nota. No texto, a escola afirma que os pedidos estão de acordo com os "preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais" e os "objetivos educacionais propostos pela própria LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes de Base da Educação)". A assessoria da escola explica que a lista não "reflete preconceito numa exteriorização de brincadeiras exclusivas para meninas ou meninos" porque a prática, em sala de aula, ocorre em "perspectiva de interação e envolvimento de todos os alunos, independente de sexo ou gênero". A escola também afirma que o pedido foi feito para que os materiais didáticos fossem dispostos "em quantidades equilibradas, de modo a permitir a variedade necessária" e que a aquisição é "opcional." (G1- MA, 2016).
 Fonte: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2016/01/movimento-feminista-divulga-repudio-escola-por-lista-de-materiais-no-ma.html> Retirada da Web11/01/2016 21h38 - Atualizado em 11/01/2016 22h04.

O que percebermos com a contra resposta da Escola Bom Pastor, que eles não têm clareza do fato ocorrido. Para a escola é normal os pedidos dos brinquedos, quando fala “...que os materiais fossem dispostos em quantidades equilibradas, de modo a permitir a variedade necessária...”

Quando nos deparamos com esses assuntos temos que parar e fazer algumas reflexões, pois estamos no século XXI, era da pós-modernidade. Colocamos os seguintes temas para reflexões:

- “A escola precisará fazer uma formação atualizada sobre as mudanças de gênero, tanto os funcionários, quanto os professores?”
- “A escola precisará ser atualizada, mas todos querem mudanças?”
- “Como oferecer ajuda a essas escolas e outras, sendo que muitas vezes se escondem, nas suas subjetividades para não oficializar o preconceito?”

Mostraremos reportagens que são opostas ao machismo e sexismo, só que não são do Brasil. Campanha de brinquedo sem preconceito no G1-SP(2012). Em seguida, a reportagem dos catálogos da loja de brinquedo na Suécia, Jornal o Globo: ‘Sem preconceito: menino brinca de boneca em catálogo de brinquedos Atitude da loja sueca Top Toy visa promover a igualdade entre os gêneros.’

Figura 1 - Catálogo de brinquedos da loja sueca Top Toy



Fonte: Fonte:<http://oglobo.globo.com/cultura/megazine/sem-preconceito-menino-brinca-de-boneca-em-catalogo-de-brinquedos-6951923>.Retirado da web: O Globo,06/12/2011 5:46 Atualizado 06/12/2012 16:13.

Quando diante desta imagem, paramos e nos perguntamos: é isso mesmo? Sim, um menino brincando de escovar o cabelo da menina, “a troca de papéis”, diante de uma sociedade machista. As crianças estão felizes brincando, sabemos que é um catálogo de brinquedo, mas a realidade das crianças quando brincam é essa, o importante é a brincadeira, não o pensamento dos adultos com preconceito.

Essa imagem é de um catálogo de uma loja de brinquedo sueca, lá a cultura é diferente em relação ao preconceito das pessoas, mas não podemos afirmar como é o costume delas fora da mídia. Como os adultos interferem nas brincadeiras e nas escolhas dos brinquedos das crianças e como podemos fazer para ajuda - lás a terem seus momentos criativos e “livres”?

Abaixo a reportagem do G1- SP (2012) sobre o catalogo de brinquedos:

RIO - Quem disse que menino não brinca de boneca? A fim de se livrar do preconceito, a Top Toy, maior loja de brinquedos da Suécia, dona da franquia “Toys R Us” no país, colocou em seu catálogo de brinquedos fotos de meninos brincando com bonecas e utensílios domésticos. Numa das imagens, um garoto aparece usando um secador de cabelos e outros objetos que podem ser encontrados em um salão de cabeleireiro para brincar com uma amiga. Em outras fotos, os meninos brincam com ferro de passar roupas, aspirador de pó e também uma boneca. Há também imagens que mostram meninas se divertindo com uma pista de carrinhos de brinquedo e uma pistola d’água. Em uma nota publicada no jornal britânico “Daily Mail”, a empresa afirma que brinquedos são feitos para crianças, sem distinção de sexo. “Por muitos anos, nós acompanhamos o debate sobre os gêneros crescer no mercado sueco e tivemos que nos ajustar. Com esse novo pensamento, não há nada que seja certo ou errado. Não é um brinquedo de menino ou menina, é um brinquedo para crianças”, diz o texto da loja. A atitude da Top Toy faz parte de uma campanha mais ampla, promovida pelo governo da Suécia, para acabar com discriminação sexual no país. Mas a ação deu o maior trabalho. Foi necessário apagar digitalmente as imagens das meninas nas fotografias e inserir meninos no lugar, e vice-versa. O “treinamento” foi dado à loja de brinquedos por meio de uma agência autorreguladora de publicidade, semelhante à brasileira Conar, que orienta que os anúncios sejam feitos para “um gênero neutro”. No passado, a rede de lojas havia sido repreendida pela agência reguladora por ter divulgado um anúncio no qual uma menina aparecia vestida de princesa e um menino, de super-herói (Jornal o Globo,2012).

Atenção para a imagem:

Figura 2 - Catálogo de brinquedos da loja sueca Top Toy



Fonte:<http://oglobo.globo.com/cultura/megazine/sem-preconceito-menino-brinca-de-boneca-em-catalogo-de-brinquedos-6951923>. Retirado da web: O Globo, 06/12/2011 5:46 Atualizado 06/12/2012 16:13.

Menina brincando de carrinho, catálogo de uma loja de brinquedo na Suécia, na mídia parece que é comum, mas será que lá na sociedade sueca é assim, também? Aqui no Brasil, não temos costume de visualizar imagens de meninas brincando de carrinhos e sabemos que não é uma brincadeira comum na nossa cultura.

Em se tratando de nosso país, sabemos que o preconceito nas brincadeiras e nas falas dos adultos é muito grande, mas as pessoas acham que estão “certas”. Isso nos remete a lembrança de como é tratada a questão familiar. Como muitas reflexões e tentativas de mudanças de visão de alguns professores e tendo a mídia a favor, mesmo assim o processo de desconstrução do preconceito ainda está lento.

Então, como mudar a visão das pessoas para melhorar a convivência entre elas?

Figura 3 - Catálogo de brinquedos da loja sueca Top Toy



Fonte: <http://oglobo.globo.com/cultura/megazine/sem-preconceito-menino-brinca-de-boneca-em-catalogo-de-brinquedos-6951923>. Retirado da web: O Globo, 06/12/2011 5:46 Atualizado 06/12/2012 16:13.

Estamos vendo um menino e uma menina brincando com uma boneca. Eles estão felizes e sem achar “estranho”. Muitas pessoas relatam que meninos brincam com bonecas, tende no futuro serem ótimos pais, afetuosos e dedicados. A brincadeira para criança pode tratar questões de preconceitos, bullying, assédio, agressões, violência, enfim, precisamos ter um olhar diferenciado para não deixar a criança traumatizada e sem criar suas brincadeiras e usá-las prazerosamente. Como podemos começar a desconstrução do preconceito sem prejudicar a brincadeira das crianças?

Já mostramos neste artigo um comentário sobre uma lista de material e depois duas propagandas de brinquedos sem preconceito, mas será que todo mundo acha normal? Deparamo-nos com as diferenças da lista de material e a discriminação, quanto ao brinquedo de menino e brinquedo de menina. Nas reportagens de uma loja específica, deduzimos que não há discriminação, porém quantas lojas há no mundo e por enquanto, só esta se manifesta diferente?

Ainda falta muito para que as pessoas do planeta tomem consciência que brinquedo não tem gênero e o imaginário da criança não tem diferença nestas questões. Uma criança está muito distante de um adulto para saber se será ou não homossexual, existem outras questões das quais não é nosso objetivo retratar agora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que demorou alguns séculos para que se notabilizassem as mudanças de imagem da criança vista como um mini-adulto. Elas precisam interagir com suas brincadeiras para começarem a construir suas identidades, sua consciência em relação às diferenças e o respeito à inclusão na interação com o grupo que convivem.

Na infância moderna segundo Kuhlmann Jr (1998), independente de diferentes classes e grupos sociais que vivem as crianças, é possível reconhecer atributos e manifestações típicas do seu mundo. Na interação com o outro, as crianças brincam e seus brinquedos não tem gênero, podendo ser de menino e ou de menina.

Por isso a escola, os professores e demais funcionários precisam contribuir para a desconstrução de (pré) conceitos como o que menino deve brincar só com carros e bolas e meninas com bonecas. As práticas pedagógicas dos professores devem estar permeadas de situações contra o preconceito, no dia a dia dos alunos, em relação às diferenças de gênero, ao racismo, ... No universo infantil, as relações do significado e as práticas educativas sobre gênero, mostra muitas maneiras de ser menina e ser menino sem categorizá-los, possibilitando a interação com novas descobertas.

A escola tem um papel importante na vida das crianças e seus familiares, e se a partir dela for possível iniciar as mudanças de atitudes em relação aos brinquedos e brincadeiras e campanhas de conscientização, com certeza influenciará os pensamentos dos adultos, porém, sabemos que tudo tem seu tempo.

Modos e costumes que vêm de séculos e séculos não mudam de um dia para o outro, por isso, pensamos que o lugar de início de mudanças pode ser a escola. Nela pode-se principiar uma nova cultura, desde que toda a equipe tenha consciência das mudanças e estar aberta a elas, caso contrário não acontecerá. Partindo para mudança, a escola em suas reuniões de pais e textos informativos, podem fazer reflexões do tipo: como vocês (pais) interferem na escolha das brincadeiras e brinquedos de seus filhos, sem afetar sua autonomia?

Quando um adulto dá palpite nos brinquedos e vem com aquela frase pronta “esse é de menina e esse é de menino”, a criança se depara com o universo machista e sua criatividade nas brincadeiras fica tolhida. Será que essas crianças estão construindo sua autonomia? A criança deve ter liberdade de escolha, possibilidade de trocar ideias com outras crianças para assim, compreender e participar do seu ambiente de brincadeiras sem preconceito.

Supomos que a partir da construção da autonomia, a criança que tem troca de ideias, livre escolha de suas brincadeiras e brinquedos, diálogo com adultos e convivência num

ambiente de cooperação, terá menos dificuldades de questionar o que é certo ou errado e terá muitas possibilidades de desconstruir o preconceito imposto e dito pela sociedade machista. Desta forma, pensamos que o primeiro passo para a mudança de desconstrução do preconceito em relação às crianças seja a afirmação de todos a sua volta, de que brinquedo não tem gênero, e que podem escolher seus brinquedos com autonomia.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
- BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da Modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- CARVALHO, C. H.; SILVA, M. P. **Infância e Modernidade: redimensionando o ser criança**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, MG, v.3, 2004.
- FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**. In: **Pro-posições**. Campinas: v.14, n.3 (42), set./dez. 2003. p.89-101.
- G1-MA22h04..<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2016/01/movimento-feminista-divulga-repudio-escola-por-lista-de-materiais-no-ma.html> Retirada da Web: 11/01/2016 21h38 - Atualizado em 11/01/2016
- KAMII, Constance. **Aritmética: Novas Perspectivas - Implicações da teoria de Piaget**. Campinas, SP: Papyrus, 1977.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Instituições Pré-Ecolares Assistencialistas no Brasil (1899-1922)**. São Paulo: Caderno de Pesquisa, 1971.
- O Globo Jornal.<http://oglobo.globo.com/cultura/megazine/sem-preconceito-menino-brinca-de-boneca-em-catalogo-de-brinquedos-6951923> Retirado da web: O Globo, 06/12/2011 5:46 Atualizado 06/12/2012 16:13.